TREZE DE MAIO

Cleber Menezes

Hoje são treze... treze de maio.
Mais um dia no calendário; dia comum, composto com o mesmo enredo dos demais,
Com as mesmas esperanças e presságios;
Com as mesmas dores, alegrias e tristezas,
Com guerras e paz.
Hoje são treze... apenas um dia a mais.
Um dia que marcou a vida de muita gente por vários motivos,
Assim como todos os dias marcam de alguma maneira.
O incomum seria encontrar algo que não fosse comum.
No entanto, para alguns, sorte ou azar, o habitam.
Onde está, portanto, a glória áurea da lei redentora?
Onde está a nobreza gentil da realeza benfeitora?
Onde está o gesto nobre e belo da princesa?
Que ouro foi esse que não resistiu ao tempo e não manteve a beleza?
Por que o treze de maio converteu-se em dia de Denúncia contra o Racismo e não de celebração?
Porque não nos convencemos da sua eficácia.
Porque os anos revelaram sua falácia.
Porque ao tempo e à História, não resiste a farsa.
Porque não existe legitimidade naquilo que não seja produto de nossa ação.
E por termos alcançado tal percepção, coube-nos a denúncia;
O grito - não a Munch.
Fizemos-nos voz ao som abafado da senzala que ainda nos resvala
E revela a angústia discriminatória,
Que já não é sutil, mas a todos se faz notória.
O que se busca não é o muro erigido,
Nem apenas ressaltar o drama do excluído,
Mas ampliar a visão de todos para o desequilíbrio que ainda nos alcança enquanto negros,
Como se isso nos fosse uma marca ruim; uma mancha.
Trazer à lembrança a ineficácia da Lei Áurea,
Não é ressaltar a desesperança,
Nem pregar a intolerância - a que sofremos já nos basta.
Mas buscar a convergência;
Um lugar de harmonia na pluralidade, que por si só, já é magia.
Buscar a dignidade para todos de todas as etnias que matizam nosso povo.
Ser povo; ser cidadão; ser patriota; ser um igual
Assim como iguais deveriam ser todos os dias treze de maio.